

HISTÓRICO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

- O presente folheto é um oferecimento da ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO PORTO ALEGRE - A CAÇULA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO G. DO SUL. Dessa forma, a ESEF do - IPA associa-se às homenagens prestadas à pioneira - a ESEF da URGs - por motivo da passagem de seu 32º aniversário.

Salve, ESEF DA URGs!



6-5-1940 — 6-5-1972

00177

HISTÓRICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS

Pesquisa do prof. Washington Gutierrez.
concluída em 15.07.1971.

O Governo Federal, no ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1939, pelo Decreto nº 1.212, passou a exigir formação profissional específica para o exercício das profissões de Professor de Educação Física, Técnico Desportivo, Médico Especializado em Educação Física e Desportos etc. O então Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. José Pedro Coelho de Souza, atendendo à determinação do Interventor Federal no Rio Grande do Sul, general Oswaldo Cordeiro de Farias, apresenta-lhes, em fins de 1939, a proposta de criação do Departamento Estadual de Educação Física. Para Diretor do Departamento e da Escola é nomeado, com licença do Ministro da Guerra, o capitão Olavo Amaro da Silveira. O capitão Olavo começa imediatamente a formar um entusiasta grupo de trabalho, cujo núcleo inicial era formado pelo Diretor-Fundador da ESEF e mais os professores Waldir Calvet Echart, Frederico Guilherme Gaelzer, João Gomes Moreira Filho e Max Herbert Hanke, aos quais logo se juntaram outros idealistas da educação física.

Trabalhando com ardor inextinguível, o grupo vence rapidamente as dificuldades iniciais e já nos primeiros meses do ano de 1940 a Escola apresenta condições para começar suas atividades. E, assim, embora sem a verificação prévia do Ministério da Educação, o Interventor Federal determina o início das aulas, o que é feito em sessão solene no dia 6 de maio de 1940, sendo a bênção da Igreja dada pelo reverendíssimo padre Arthur Wickert.

Como o Estado não possuísse instalações apropriadas para o funcionamento da Escola, diversas entidades colaboraram cedendo suas dependências. Assim, a Escola Preparatória de Cadetes cedeu o Estádio General Ramiro Souto, que foi adaptado e onde eram ministradas aulas de Educação Física Geral e Desportos Terrestres Individuais e Coletivos (o Estádio, naquela época, localizava-se na Avenida José Bonifácio, na altura da rua Santana, onde hoje está o Monumento ao Expedicionário); as aulas de Ginástica Rítmica eram ministradas no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho; a Canotagem era praticada no lago do Parque Farroupilha; o Remo, no Club de Regatas Duca Degli Abruzzi (depois Clube de Regatas Duque de Caxias e hoje incorporado ao Grêmio Foot-Ball Pôrto Alegrense); a Natação, no Yatch Club (na Tristeza) e na piscina do Grêmio Náutico Gaúcho; o Canto Coral, no Grupo Escolar Paula Soares; as aulas teóricas, no Instituto de Química Industrial; a administração da Escola localizava-se em modesto prédio que existia na Avenida João Pessoa, nº 1003, bem em frente à Avenida José Bonifácio.

No primeiro ano de existência, a Escola manteve o Curso Normal, sendo as aulas dadas em tempo integral (manhã e tarde) e por isso aos formandos desse ano foram dados os mesmos privilégios legais que são conferidos aos egressos do Curso Superior. Dos 177 candidatos ao primeiro vestibular, 124 foram aprovados e matriculados, sendo 98 do sexo feminino e apenas 26 do masculino. Ganharam bolsa de estudo 70 alunos e 54 eram contribuintes. A primeira formatura solene e festiva ocorreu na noite de 31 de janeiro de 1941, no engalanado Teatro São Pedro, presentes as mais altas autoridades e os 107 alunos aprovados.

Em 1941 as aulas passaram a ser dadas em turno único, e os Cursos oferecidos foram: Superior (2 anos de duração), Normal, Medicina da Educação Física e dos Desportos, e Técnica Desportiva (estes com duração de um ano). Ao longo de sua história, a Escola tem oferecido outros Cursos, tais como: Treinamento e Massagem, Instrutores de Educação Física Militar, Ginástica Rítmica e Danças, Recreação, Massagem, Revisão, Mestre d'Armas etc. A partir de 1957 o Curso Superior de Educação Física passou a três anos de duração, exigindo-se o certificado de conclusão do 2º Ciclo do ensino médio para a inscrição ao Vestibular (antes bastava a conclusão do ginásio). O Curso de maior matrícula até aos primeiros anos da década de 60 foi o Curso de Educação Física Infantil (antigo Normal), destinado às professoras primárias. Soamente nos últimos anos é que o Curso Superior vem tendo grande procura e a matrícula que era de 90% pertencente ao sexo feminino já apresenta equilíbrio entre os dois sexos.

Os primeiros professores da Escola estavam assim distribuídos: Anatomia e Fisiologia Humanas - cap. Dr. Ademar Torelly; Cinesiologia - cap. Dr. Ruy Gaspar Martins; Higiene Aplicada - Dr. Poli Marcelino Espírito; Socorros de Urgência - Dr. Alfredo Hofmeister; Fisioterapia - Dr. Gabriel Pastor; Biometria - cap. Dr. Raymundo Bezerra de Menezes; Metodologia da Educação Física - cap. Olavo Amaro da Silveira; História da Educação Física e dos Desportos - 1º Ten. Mário Ramos; Ginástica Rítmica - Lia Bastian Meyer Schmitz; Educação Física Geral - 1º Ten. João Gomes Moreira Filho; tendo como auxiliares, 1º Ten. Max Herbert Hanke, 2º Ten. Flory V. Barbosa, 2º Ten. Nelson F. Rocha, Waldir C. Echart, Leufrida L. Bian-

chi; Desportos Aquáticos - 2º Ten. Nelson F. Rocha, tendo como auxiliares - 1º Ten. João Gomes Moreira Filho, Frederico Guilherme Gaelzer, Leufrida L. Bianchi; Desportos Terrestres Individuais - Corridas - 1º Ten. Max Herbert Hanke, Saltos - 2º Ten. Flory V. Barbosa, Lançamentos - cap. Olavo Amaro da Silveira, Ginástica de Aparelhos e Pesos e Halteres - Frederico Guilherme Gaelzer; Desportos Terrestres Coletivos - Futebol - 1º Ten. João Gomes Moreira Filho, Voleibol - Zadir Martins, Basquetebol - Waldir C. Echart; Desportos de Ataque e Defesa - Waldir C. Echart; Canto Coral - Maria Moritz. Em 1942 ingressaram no corpo docente da ESEF mais os seguintes mestres: Psicologia Aplicada - Dr. Amadeu Faviero; História da Educação Física - Leda Hecker; Fisiologia Aplicada - Dr. Helio Barcelos Ferreira; Metabologia - cap. Dr. Ary da Costa Mariante; Traumatologia Desportiva - 1º Ten. Dr. José C. de Barros; Ginástica Rítmica - Zaida Marques; Natação - Tony S. Petzhold; Remo, Canotagem, Water-Polo e Futebol - 2º Ten. Arthur Torriani; Saltos - Helena Dias Kurtz; Lançamentos - Olga V. Kroeff; Corridas - Ruben Mylius e Elcy D. F. da Silva; Ginástica de Aparelhos e Pesos e Halteres - Karl Black; Voleibol - Lisarb F. Coelho; Basquetebol - Yula O. Green.

Em 17 de abril de 1941 a Escola recebe a visita honrosa do Major Barbosa Leite, Diretor da Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação e em 27 de maio de 1941 é dada a Autorização para funcionamento da Escola pelo Decreto nº 7.219 do presidente Getúlio Vargas, sendo Ministro da Educação o Dr. Gustavo Capanema. O Decreto de Reconhecimento é o de nº 15.582, de 16 de maio de 1944.

Em 1942 a Escola transferiu-se para o Estádio do E.C. Cruzeiro, na "Colina Melancólica", utilizando alguns prédios de madeira existentes ao fundo e à direita do pavilhão social e mais um pavilhão de madeira que havia sido utilizado para uma Exposição na rua da Praia esquiada com a Av. Borges de Medeiros. O pavilhão foi doado para a Escola que rapidamente o desmontou, levou para a "colina" e ali ele foi majestosamente reconstruído. Mas um tufão, em ... 1944, arrasou o pavilhão. Em 1956 a Escola mudou-se para a Associação Cristã de Moços e lá ficou até que nas férias de julho de 1963 deu-se a transferência para a sonhada sede própria no magnífico terreno situado no Bairro Jardim Botânico. A sede própria era sonho que vinha sendo trabalhado desde o tempo do Diretor-Fundador. Nesse movimento destacaram-se os Diretores Frederico Guilherme Gaelzer, Arno Tschiedel e Ruy Gaspar Martins; o Secretário de Educação - Liberato Vieira Salzano da Cunha; e os Governadores Ernesto Dorneles e Ildo Meneghetti.

A ESEF sempre participou com destaque nas atividades cívicas tais como Demonstrações de Ginástica nas datas pátrias, Desfiles e Concentrações da Mocidade, Sessões Cívicas, Vistas e Comemorações junto aos monumentos e praças públicas consagradas à homenagem aos grandes vultos da Nação.

As grandes excursões ao Uruguai, Argentina, Chile, Rio e São Paulo eram outras das excelentes atividades que professores, alunos formandos e os melhores alunos de cada turma costumavam organizar anualmente, bem como os festejos de 6 de maio - dia consagrado ao aniversário da Escola e aos ex-alunos.

Outro grande movimento que arregimentou e empolgou direção, professores e alunos, foi o da federalização da ESEF e sua integração à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já em 1949 o deputado federal Antero Leivas apresentava um Projeto à Câmara Federal, e em 1950 (1º de fevereiro) o prof. Jacintho Francisco Targa, por delegação de todos os seus colegas, viajava para o Rio a fim de exercer uma ação mais direta sobre os órgãos governamentais. Mas os esforços esbarraram na firme decisão presidencial de não assumir novos encargos para o organismo de 1950.

A luta prosseguiu sem esmorecimento e a federalização vem a surgir pelo Decreto 997, de 21 de outubro de 1969, assinado pelos três Ministros Militares no exercício da Presidência, sendo Ministro da Educação o deputado Tarso Dutra. Em 16 de setembro de 1970, em emocionante e histórica cerimônia no Ginásio de Esportes, com a presença do Ministro da Educação - prof. Cel. Jarbas Passarinho, do Governador do Estado - Cel. Walter Peracchi de Barcelos, do Secretário da Educação e Cultura - Dr. Luiz Lesseigneur de Farias, do Magnífico Reitor da UFRGS - Prof. Eduardo Z. Faraco, e de outras altas autoridades, foram assinados os atos finais da passagem da ESEF do âmbito estadual para o federal.

Dirigiram a Escola nesses seus 31 anos de vida os seguintes professores:

06/05/1940 a 04/05/1944: Olavo Amaro da Silveira

04/05/1944 a 27/09/1945: Jaguaré Teixeira

27/09/1945 a 09/10/1953: Jacintho Francisco Targa

09/10/1953 a 12/01/1954: Dr. Arno Tschiedel (interinamente)
12/01/1954 a 28/09/1955: Dr. Ruy Gaspar Martins
28/09/1955 a 24/02/1959: Frederico Guilherme Gaelzer
24/02/1959 a 03/11/1964: Dr. Ruy Gaspar Martins
03/11/1964 a 19/10/1965: Dr. Arno Tschiedel, Jacinto Francisco Targa e Dr. Nei Serres Rodrigues (interinamente, em rodízio).
19/10/1965 a 13/04/1970: Dr. Helio Barcelos Ferreira
13/04/1970 a atualidade: Fredolino Taube

Inspirados no alto espírito de equipe, fraternidade e aperfeiçoamento profissional que existe na ESEF, surgiram diversos movimentos que deram origem às seguintes entidades ligadas à Escola:

Associação Atlética da ESEF, fundada em 19 de abril de 1941;
Diretório Acadêmico, fundado a 19 de abril de 1941;
Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos, fundada em 20/12/1945;
Associação dos Ex-Alunos da ESEF, fundada a 22 de dezembro de 1959;
Grêmio dos Professores da ESEF, fundado a 23 de novembro de 1963.

Agora, quando a ESEF atinge à maturidade e começa a ficar em condições de cumprir com o seu dever de servir mais diretamente à comunidade que tanto auxiliou em seus primeiros passos, é de justiça que ressaltamos, ao encerrar este modesto trabalho, os nomes daquelas entidades comunitárias que possibilitaram o nascimento e o crescimento da ESEF. Além da queelas entidades mencionadas no início deste trabalho, queremos enaltecer mais as seguintes: E.C. Cruzeiro, G.E. Força e Luz, Grêmio Porto Alegrense, S.C. Internacional, SOGIPA, G.N. União, GPA, Petrópole T.C., 3º Batalhão de Caçadores da Brigada Militar, Associação Cristã de Moços, Nacional A.C., Colégio Champagnat, Clube Excursionista Esportivo (hoje incorporado ao Clube do Comércio), Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre, além de, certamente, muitas outras.

E com a poesia do Hino da ESEF (música do maestro Natho Hehn; letra do jornalista Paulo Antônio Moritz) descortina-se ante as novas gerações o belo futuro da Escola e da Pátria Brasileira:

Mocidade do Brasil, Avante!
Cultivemos a beleza do corpo
Melhorando a nossa raça
À Pátria dedicando esse Ideal
Que é de força e nobreza sem par (bis)
Assim cantando, marchemos sem temor

Todos nós somos da Pátria
Uma Esperança
E cultivemos com fé e ardor
Nossa sagrada missão.

-000-

Porto Alegre, 15 de julho de 1971